

Memória 1ª Reunião do GT Agricultura com Segurança Química

Data: 10 de outubro de 2006.

Local: Ministério do Meio Ambiente – Esplanada dos Ministérios, Bloco “B”, 5º andar.

LISTA DE PARTICIPANTES

Nome	Instituição
Alberto da Rocha Neto	MMA
Aramis Cardoso	MS
Eduardo Garcia Garcia	FUNDACENTRO
Luís Márcio Cordeiro	IBAMA
Marco Antônio Borba	MS
Maria Cristina Gonzaga	FUNDACENTRO
Maria Luíza Jungles	MMA
Marisa Zerbetto	IBAMA
Marta Maria F. L. De Almeida	ABIQUIM
Sérgia de Souza Oliveira	MMA

Reunião CONASQ – GT Agricultura com segurança química.

Local: MMA, sala de reuniões 5º andar

Data: 10/10/2006

A Reunião iniciou-se com a apresentação dos presentes, na qual a representante da Fundacentro informou que um dos principais motivos de sua presença à reunião era a denúncia de mortes de trabalhadores rurais que trabalham no cultivo da cana-de-açúcar, provavelmente, devido à utilização de maturadores¹. A aceleração da maturação dos canaviais vem sendo feita através de produtos denominados genericamente de maturadores. O efeito destes produtos sobre a saúde dos trabalhadores não é conhecido. Tampouco são conhecidos os efeitos da fumaça resultante da queima da cana, inclusive com as possíveis interações entre os adubos e os maturadores (Dra. M^a Cristina – Fundacentro).

A seguir, o representante do MMA fez uma apresentação enfocando:

- Histórico do uso nacional de agrotóxicos (3º consumidor mundial), associado ao uso inadequado, alta toxicidade de alguns produtos, baixo nível socioeconômico dos usuários e a precariedade dos mecanismos de vigilância e controle, o que leva a um grande número de intoxicações humanas e contaminação ambiental;
- O papel da CONASQ de articuladora do setor envolvido com a gestão de substâncias químicas e de promotora na discussão do tema, visando: elaboração de mecanismos de controle e fiscalização, implementação de Convenções Internacionais e a o funcionamento de rede de intercâmbio de informações;

¹ Estes produtos, utilizados como herbicidas no manejo das demais culturas, são utilizados como desfolhantes no cultivo da cana-de-açúcar, favorecendo sua maturação.

- A criação do GT, seus objetivos gerais de sinergia das ações existentes e desencadeamento de novas, sua composição atual de 8 instituições: MMA, ANVISA, ABIQUIM, FUNDACENTRO, MS, UnB, MAPA e CUT e seu Objetivo principal, que seria a elaboração de Plano de Ação de 4 anos envolvendo linhas temáticas de Capacitação; Direito ao saber/Informação; Monitoramento/Pesquisa; Transporte; e Comércio ilegal.

Aberta a discussão, foi proposta a alteração na denominação do Grupo para GT Agrotóxicos: Agricultura com Segurança. A possível alteração foi postergada para ser discutida na próxima Reunião da Comissão, que ocorrerá no dia 20 de outubro deste ano.

A representante da ANVISA na reunião solicitou a inserção, já realizada, daquela agência ao Grupo de Trabalho.

Outras sugestões foram feitas, em especial, com referência à metodologia de trabalho. A este respeito, foi enfatizado o fato das linhas temáticas terem sido retiradas dos textos finais das Conferências Nacionais, principalmente a do Meio Ambiente e a de Saúde do Trabalhador. Porém, deixou-se claro que o GT não deveria, necessariamente, se ater apenas a estas linhas temáticas, sendo destacado pelo representante da FUNDACENTRO a inclusão dos temas: normatização, regulação e políticas públicas.

Foi bem recebida, também, a proposta da representante do IBAMA de que os presentes fizessem uma “reflexão” dentro de suas Instituições, procurando levantar as atividades que estão sendo executadas e que necessitariam de ajustes e novas atividades.

No seguinte momento a representante da FUNDACENTRO fez a denúncia citada anteriormente, solicitando que fosse encaminhada à reunião da CONASQ:

A denúncia consiste da ocorrência de 14 óbitos ao longo de 2005 e 7 durante este ano de cortadores de cana-de-açúcar no estado de São Paulo. Frente às quais a FUNDACENTRO realizou as seguintes ações até o momento:

Reunião com os diversos setores envolvidos na cadeia produtiva da cana-de-açúcar (rurais, indústria e transporte), afim de se compreender os problemas afetos a cada setor. Durante as mesmas, os trabalhadores têm demonstrado preocupação com a utilização de produtos químicos durante a execução da colheita, principalmente de maturadores associados a fertilizantes químicos e à fuligem originada da queima da cana.

Em seguida, apresentou informações sobre mortes de 1383 cortadores de cana, ocorridas na Nicarágua apresentadas no texto de Giorgio Trucchi (2006) A “Sucata humana do Ocidente”, onde se destacou os maturadores de cana como o agente causador das mortes, além da presença dos seguintes sintomas: creatinina alterada, efeitos crônicos e das seguintes condições associadas: ingestão de água contaminada, não respeito ao intervalo de carência, etc.

A representante citou alguns ingredientes ativos de maturadores que estão sendo usados em canaviais brasileiros: Etephon, Glifosato, Sulfometuron-metílico, Sulfanil carbamato.

O ponto seguinte da reunião foi sobre o Plano de Ação.

A representante da Fundacentro questionou a necessidade de indicadores, uma vez que este é um tema muito complexo e, quase sempre, mal trabalhado dentro de Programas e Projetos devido às dificuldades de estabelecimento de indicadores específicos aos resultados pretendidos e de sua medição.

Outra questão apresentada foi a do financiamento do Plano, se a CONASQ teria recursos para sua efetivação. Foi explicado que o intuito do Grupo é o de propor o Plano de Ação a ser encaminhado à CONASQ e que esta teria o papel de encaminhar às suas instituições pertencentes como uma de suas prioridades. As ações teriam o peso político de uma proposta advinda de uma Comissão Nacional, além disso, existe a possibilidade de que algumas destas ações sejam contempladas nos Planos Plurianuais (PPAs) das Instituições participantes.

O Plano de Ação foi bastante discutido e, desta “tempestade de idéias”, se destacam as propostas, já citadas, de que o Grupo não se atenha apenas às linhas temáticas propostas pela CONASQ, bem como que outras instituições também sejam chamadas a participar do Grupo, seja permanentemente (tal como a ANVISA), seja esporadicamente. Foi explicado que o objetivo do grupo era propor o Plano, a ser encaminhado à CONASQ para sua aprovação.

Nesse sentido, foram apontadas questões que vão desde a importância da implantação de medidas de controle à disponibilidade e uso de agrotóxicos de maior periculosidade à saúde e ao meio ambiente (reavaliação de ingredientes ativos, substituição e banimento, venda aplicada, entre outras medidas), até a necessidade de pesquisas sobre aspectos específicos do comportamento ambiental destes produtos. Com referência à primeira questão, a representante da ABIQUIM defendeu a

participação do MDIC nas discussões que envolvam substituição e banimento de produtos, já que este Ministério participa de fóruns que discutem a competitividade da indústria nacional.

Outro ponto de suma importância à utilização segura de agrotóxicos e muito discutido, diz respeito aos equipamentos de proteção individual - EPIs, para os quais foi sugerido um programa de desenvolvimento, avaliação, indicação e controle de qualidade destes equipamentos, que na maioria das vezes, são desenvolvidas para condições outras que as nacionais e são pouco eficientes em nossas condições climáticas, antropométricas, socioeconômicas, de trabalho, entre outras. A representante da ABIQUIM expôs sua experiência nesse assunto, citando os trabalhos executados pela Comissão sobre Armas Químicas coordenada pelo MCT, enfatizando que alguns projetos de desenvolvimentos destes equipamentos, nesse caso máscaras, haviam estudado o formato de centenas de rostos. Entretanto, salientou-se que se tratava de um projeto francês e de que a maioria dos equipamentos utilizados aqui eram importados e, mesmo tendo obtido o Certificado de Aprovação emitido pelo MTE, que está condicionado ao cumprimento de normas da ABNT, tais normas contêm critérios internacionais para avaliação de sua eficácia. Como exemplo, citou-se as luvas de proteção para o corte manual da cana-de-açúcar, que são fornecidas em tamanho único e não se adaptam à atividade, já que não aderem ao cabo do facão.

Quanto à capacitação, lembrou-se que organizações, tais quais a ANDEF e o SENAR já vêm trabalhando neste assunto, apontando-se a dificuldade de alcance de algumas destas ações devido ao elevado número de pessoas (6 milhões) que trabalham expostas a agrotóxicos, em aproximadamente 3 milhões de propriedades. O representante da FUNDACENTRO informou da realização, no ano de 2007, do censo agropecuário a ser desenvolvido pelo IBGE e propôs convidar tal Instituto para algumas das reuniões do Grupo, inclusive devido a um trabalho sobre indicadores de desenvolvimento sustentável que está sendo realizado. Contatos dentro do IBGE: Elpídio Antônio Venturini de Freitas (elpidio@ibge.gov.br) e José Aldo Gonçalves Coutinho (aldo@ibge.gov.br).

Com relação à utilização segura, sugeriu-se inserir nas normas que tratam do Manejo Integrado de Pragas – MIP, parâmetros de segurança do trabalhador (aplicador) e do consumidor final dos produtos tratados, além de parâmetros ambientais nas indicações de produtos deste modelo de manejo.

Como encaminhamentos, ficaram as seguintes atividades:

–Levantamento pelos participantes, em suas Instituições e em outras que julgarem pertinentes, das ações que foram e que estão sendo desenvolvidas, das causas de problemas e de seus impactos à saúde humana e ao meio ambiente, afim de que possamos traçar um Quadro Situacional do tema agrotóxicos;

–A partir do Quadro de Atividades (em anexo) trabalhado durante a reunião, completá-lo com as atividades² existentes e futuras em cada linha temática dentro das Instituições.

2 Lembrando-se que as atividades devem ter a possibilidade de vir a ser incorporadas como políticas públicas nas Instituições.

ANEXO

ATIVIDADES IDENTIFICADAS:

Capacitação

<i>Atividade</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Atores</i>
Capacitação de profissionais da área de agronomia, medicina, etc	Propiciar a ação preventiva e corretiva bem como a redução do uso de agrotóxicos.	Universidades, Ministério da Agricultura, Embrapa, Emater, CEFETs, MS
Capacitação de aplicadores	Evitar o uso inadequado	Iniciativa privada

Direito ao saber / Informação

<i>Atividade</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Beneficiários</i>	<i>Atores</i>
		Operários das indústrias	
		Pesquisadores	
		Transportadores e Revendedores	
		Consumidores	
		Usuários/Aplicadores	
	Propostas de linhas de estudos		
		Técnicos	

Monitoramento/Pesquisa/Normalização

<i>Atividade</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Atores</i>
Introdução de parâmetros de segurança do usuário/consumidor e ambientais no Manejo Integrado de Pragas (MIP).	Inserir a discussão do trabalhador/consumidor e do meio ambiente na definição dos parâmetros do MIP.	MAPA, EMBRAPA, Universidades.
Pesquisas relacionadas à adequação dos EPIs aos usuários e às condições climáticas e de trabalho no Brasil	. Revisão de normas de fabricação de equipamentos de proteção individual e revisão do conceito de certificado de aprovação pelo MTE	Fundacentro, MTE, Inmetro, IPT, ABNT, MCT, etc.

Transporte

<i>Atividade</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Meta</i>	<i>Indicador</i>	<i>Beneficiário</i>	<i>Instituição Responsável</i>	<i>Prazo</i>	<i>Custo</i>

Comércio Ilegal

<i>Atividade</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Meta</i>	<i>Indicador</i>	<i>Beneficiário</i>	<i>Instituição Responsável</i>	<i>Prazo</i>	<i>Custo</i>

<i>Atividade</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Meta</i>	<i>Indicador</i>	<i>Beneficiário</i>	<i>Instituição Responsável</i>	<i>Prazo</i>	<i>Custo</i>

<i>Atividade</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Meta</i>	<i>Indicador</i>	<i>Beneficiário</i>	<i>Instituição Responsável</i>	<i>Prazo</i>	<i>Custo</i>

<i>Atividade</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Meta</i>	<i>Indicador</i>	<i>Beneficiário</i>	<i>Instituição Responsável</i>	<i>Prazo</i>	<i>Custo</i>